

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Área de Ontologia

Fil 410035 FIL 410035 METAFÍSICA CONTEMPORÂNEA

Prof. Dr. Celso R. Braida

Ementa

Discussão e interpretação de propostas em metafísica contemporânea.

Plano de curso

A proposta do curso é discutir as bases teóricas para uma ontologia da agência e da efetividade de artefatos técnicos e artísticos. O curso será desenvolvido em três módulos. No primeiro módulo será discutido o conceito de agência e suas condições de existência e aplicação, tendo como foco as relações de dependência e superveniência, com o objetivo de caracterizar a atividade e a efetividade atribuída a artefatos. No segundo, tendo em vista a sua quase universalidade nas teorias contemporâneas, discutir-se-á o conceito de intencionalidade e as implicações ontológicas de sua aplicação na descrição da agência de artefatos, sobretudo quando conjugado com os conceitos de função e sentido. Por fim, no terceiro módulo, serão examinados diferentes armações ontológico-categoriais cuja estruturação inclui categorias para agentes e ações. Três hipóteses de trabalho orientarão as discussões e análises. A primeira hipótese-guia que presidirá o curso é que as ontologias mais adequadas para lidar com o conceito de agência sejam ontologias de processos que, além disso, primeiro, embasam os processos ontológicos em atividades performativas e, segundo, concebem as categorias de entidade substancial e estrutural como supervenientes e derivadas em relação a atividades. A segunda hipótese-guia, referente ao problema da predicação, é que as expressões predicativas verbais, de atividades e operações, são primárias em relação às expressões predicativas adjetivas e estativas. E, por último, a inteira abordagem será ancorada na pressuposição de que os nexos explicativos e conceituais da agência dos artefatos fundam-se em articulações efetivas e atuais, sob a hipótese-guia de que a atualidade precede a possibilidade.

Bibliografia

- ALMOG, J. The What and the How. *The Journal of Philosophy*, Vol. 88, No. 5 (May, 1991), pp. 225-244.
_____. The What and the How II: Reals and Mights. *Noûs*, Vol. 30, No. 4 (Dec., 1996), pp. 413-433.
- BARANDIARAN, X, Di Paolo, E. & Rohde, M. Defining Agency: Individuality, Normativity, Asymmetry, and Spatio-temporality in Action, *Adapt. Behav.*, vol. 17, no. 5, pp. 367–386, Oct. 2009.
- BARANDIARAN, X. E. Enactivism without Autonomy? what went wrong at the roots of enactivism and how we should recover the autonomous foundations of sensorimotor agency.
- BICKARD, M. “Systems and Process Metaphysics,” in C. Hooker (ed.) *Handbook of Philosophy of Science. Philosophy of Complex Systems*, Vol. 10, Amsterdam: Elsevier, 2011, 91–104.
- BORGHI, Anna. Object concepts and action: Extracting affordances from objects parts. *Acta Psychologica*. 2003.
- DAVIDSON, D. *Subjective, Intersubjective, Objective*. Oxford, Clarendon Press, 2001.
- DI PAOLO, E. A. Autopoiesis, adaptivity, teleology, agency. *Phenomenology and the Cognitive Sciences* (2005) 4: 429–452.
- DE JAEGHER, Hanne, FROESE, Tom. On the Role of Social Interaction in Individual Agency. p446-447.
- DIPERT, R. R. *Artifacts, Art Works and Agency*. Philadelphia, Temple UP, 1993.
- KHALIDI, M. A. Natural Categories and Human Kinds. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- KÜHL, C.-E., 2008, “Kinesis and Energeia—And What Follows: Outline of a Typology of Human Actions,” *Axiomathes*, 18(3): 303–338.
- FROESE, T. & DI PAOLO, Ezequiel A. The enactive approach Theoretical sketches from cell to society. *Pragmatics & Cognition* 19:1 (2011), 1–36.
- GLENBERG, Arthur M. GALLESE, Vittorio. Action-based language: A theory of language acquisition, comprehension, and production. *Cortex* (2011), doi:10.1016/j.cortex.2011.04.010
- HOUKES, Wybo. VERMAAS, P. Actions Versus Functions: A Plea for an Alternative Metaphysics of Artifacts. *The Monist*, Vol. 87, No. 1, On Function (JANUARY 2004), pp. 52-71.
- HOUKES, Wybo. VERMAAS, P. Technical functions: a drawbridge between the intentional and structural natures of technical artefacts. *Stud. Hist. Phil. Sci.* 37 (2006) 5–18.

- HOUKES, Wybo. VERMAAS, P. *Technical Functions: On the Use and Design of Artefacts*. Springer, Dordrecht Heidelberg London New York, 2010.
- HOUKES, Wybo, MEIJERS, Anthonie. The ontology of artefacts: the hard problem. *Stud. Hist. Phil. Sci.* 37 (2006) 118–131.
- KROES, P. & VERBEEK, Peter-Paul (Eds) *The Moral Status of Technical Artefacts*. Springer, Dordrecht Heidelberg New York London, 2014.
- LOWE, E. J. *Personal Agency: The Metaphysics of Mind and Action*.
- MISSELHORN, Catrin (Ed) *Collective Agency and Cooperation in Natural and Artificial Systems: Explanation, Implementation and Simulation*. Springer, 2015.
- MITCHAM, Carl. *Agency in Humans and in Artifacts: A Contested Discourse*.
- NOÉ, Alva. *Action in perception*. Cambridge, MIT Press, 2004.
- OLSON, E. T. *What are we? A study in personal ontology*. Oxford: Oxford UP, 2007.
- POLI, R., SEIBT, J. (eds.) *Theory and applications of ontology*. Dordrecht: Springer, 2010.
- STEWARD, H. and HYMAN, J. (eds). *Agency and Action*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SMITH & GRENON, The Cormucopia of Formal-Ontological Relations. *Dialectica* (58) 3.
- TAMMA, V. Stephen Cranefield, Timothy W. Finin, Steven Willmott (eds.). *Ontologies for Agents: Theory and Experiences*. 2005 Birkhäuser Verlag, Basel.
- THOMASSON, A. L. *Fiction and metaphysics*. Cambridge: Cambridge UP, 1999.
- VERMASS, P. et al (Editors) *Artefact Kinds Ontology and the Human-Made World*. Springer, Heidelberg New York Dordrecht London, 2014.

